

A INFLUÊNCIA DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA NO RETORNO DA FUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES COM TRAUMA RAQUI MEDULAR.*Patrícia Zingano, Luciano P. Rodrigues, Synara Pires, Viviane Tramontini, Eliana Saldanha.*

(Departamento de Fisioterapia, ULBRA / Canoas)

O trauma raquimedular (TRM) resulta em diminuição ou ausência de sensibilidade, força muscular, disfunção intestinal, vesical e dos órgãos sexuais, interferindo no grau de independência funcional e na qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi identificar a influencia da qualidade de vida e a independência funcional no retorno da função sexual no paciente com TRM. Os pacientes foram classificados quanto à lesão medular através da tabela da Associação Americana dos Lesados Medulares (ASIA). Para avaliar o grau de Independência Funcional foram utilizados o Índice de Barthel (IB) e a Medida de Independência Funcional (FIM) e para avaliar a qualidade de vida utilizou-se o questionário da Organização Mundial de Saúde (OMS). Foi utilizado também um questionário para caracterizar a atividade sexual regular após a lesão. A amostra constou de 12 homens com o nível de lesão medular entre C7 e L2, com idade média de 39,75 anos, com parceira fixa e com um tempo médio de lesão medular de 9,5 anos, sendo que 50% da amostra mantinham atividade sexual. Destes, 33,3% eram paraparéticos e 16,7% eram paraplégicos. Os pacientes com atividade sexual foram classificados como dependente logo após a lesão e independente depois de um tempo de lesão. Na comparação entre qualidade de vida dos pacientes que mantinham ou não atividade sexual, observou-se que não houve diferença significativa entre os grupos. A qualidade de vida não influenciou no retorno da atividade sexual dos pacientes com TRM e sim o grau de independência funcional (ULBRA).